

Múltiplos Itinerários de um Lente e Diretor do Ginásio Paranaense¹

Serlei Maria Fischer Ranzi

Maclovio Corrêa da Silva

Resumo

A partir de uma documentação pertencente ao acervo pessoal do Lente e Diretor do Ginásio Paranaense entre os anos de 1920 e 1928, Lysimaco Ferreira da Costa, buscamos analisar enunciados escritos que expressam manifestações do diálogo entre o diretor, professores, familiares e alunos, examinando a tensão entre a gestão da escola e o controle externo sobre os procedimentos que nela se desenvolviam. Passando por vários cargos públicos, trazendo suas experiências para a rede escolar, o Diretor defendeu mudanças que geraram controvérsias como por exemplo, a adoção da disciplina escolar, a vigilância, e o cumprimento de regras do regimento escolar como princípios de gestão. Foi nomeado o homem de sete instrumentos, termo vinculado à imagem construída que procura referenciar uma multiplicidade de cargos assumidos simultaneamente, na sua performance de homem público.

Palavras-chave: Ensino Secundário; Ginásio Paranaense; Gestão Escolar.

Abstract

Starting by personal documents of the teacher and principal of Ginásio Paranaense, between 1920 and 1928, Lysimaco Ferreira da Costa, we intend to make an analysis of the written talks that express dialogical manifestations among the principal, the teachers, the parents and the pupils, examining the tension between the school management and the external control of the procedures that happened in there. Going through many public posts, bringing experiences to the school system, the principal defended changes that generated controversies as, for example, the adoption of the school discipline, the vigilance, and the attainment of the rules of the school regiment as management principles. He was nominated "the man of seven instruments", term attached to the built image that aims to refer the multiple posts assumed simultaneously, in his performance of public man.

Key-words: Secondary Teachings; Ginásio Paranaense; School Management.

¹ Este artigo é parte do projeto denominado: O ensino secundário no Paraná 1891-1925: a organização e a constituição de um campo pedagógico na rede pública paranaense que recebeu financiamento da Fundação Araucária/PR.

Neste artigo investigamos, a partir de um conjunto de documentos,² os hábitos e práticas de um dirigente escolar, na sua gestão como Diretor do Ginásio Paranaense de 1920-1928 pois entendemos que o Professor Lysimaco Ferreira da Costa³ fez parte de uma geração de homens que pôde falar, ajuizar e pensar a construção de um projeto cultural. Essas formas de manifestações, carregadas de simbologia e significações, encontram-se registradas em seu acervo pessoal constituído de fontes legais e confidenciais, aliadas a alguns documentos, de ordem contextual e amplitude variável onde se enquadram as fontes jornalísticas. Fontes como os jornais locais, revistas escolares, correspondências oficiais e pessoais permitiram estudar comportamentos coletivos, sensibilidades, gestos de uma instituição especial, envolvendo traços *íntimos* da vida da escola, assim como possibilitaram identificar traços da formalidade e da informalidade textual dentro das trocas de correspondências.

Nesta perspectiva, considerando os múltiplos itinerários do Diretor, pretendemos analisar aspectos do cotidiano do Ginásio Paranaense por meio de enunciados escritos que expressam manifestações do discurso entre o diretor, professores, familiares e alunos. Além disso, direcionamos o interesse da pesquisa para o exame da tensão entre a gestão da escola e o controle externo sobre os processos que nela se desenvolveram. Podemos observar determinados enfoques da educação em disputa na sociedade paranaense evidenciados nos debates da imprensa curitibana com particularidades do cotidiano escolar que acabaram extrapolando os muros da escola.

A organização e a constituição de um campo pedagógico no Ensino Secundário começam a ser definidas a partir da criação do Ginásio Paranaense em 1892, e da aprovação do novo regulamento da Instrução Pública do Estado. Instalado na cidade de Curitiba, capital do Estado que concentrava as bases do pensamento educacional paranaense, O Ginásio vai se tomar um espaço para atender regularmente alunos matriculados e também alunos esporádicos do interior do Paraná (Ponta Grossa, Dorizon, Ventania, Paranaguá) e de outras localidades fora do Estado, nos exames

² Parte desses documentos foi reunida e guardada e hoje compõe o acervo particular do Memorial Lysimaco Ferreira da Costa coordenado por sua filha Maria José Franco Ferreira da Costa.

³ Para entender os rumos da escola secundária no Paraná no período da primeira fase da República é preciso situar a atuação do educador Lysimaco Ferreira da Costa, que desde 1906, ocupou a vaga da cátedra de Física e Química do Ginásio Paranaense. Engenheiro pela Universidade Federal do Paraná, cursou a escola Militar de 1884 a 1903, em Rio Pardo no Rio Grande do Sul, onde recebeu uma educação fortemente voltada para o desenvolvimento das idéias positivistas, a ponto de levá-lo a abandonar a fé católica por um certo tempo (FERREIRA DA COSTA, 1995, p.21-35).

preparatórios e disciplinas avulsas. O atendimento a esta demanda se consolida, após 1919, com a criação do Internato do Ginásio Paranaense, que passa a atender alunos que até então buscavam a continuação de seus estudos em outros estados do País, principalmente o Estado de São Paulo.

Em Curitiba, na década de 20, é possível observar imagens de um tempo retratadas pelas dinâmicas (de ordem e progresso) socioeconômicas que ocorriam em outras capitais brasileiras tais como, urbanização, construções e instalações de fábricas, intensificação e diversificação de atividades culturais, um significativo aumento de produções impressas, e a defesa de projetos específicos para a Instrução Pública. Neste contexto, destaca-se a intenção de alguns intelectuais da capital paranaense na primeira República de idealizarem um processo de construção de identidade paranaense que veio a se denominar *movimento paranista*. Esta mobilização conclamava os paranaenses "para um projeto voltado para o futuro", fazendo algo digno à coletividade do Paraná, a fim de "construir uma sociedade de progresso com base na ciência e na técnica", "com características particulares" e diferenciadoras dos outros estados brasileiros (PEREIRA, 1997, p. 89). Portanto, o Paraná, deveria buscar ser *Moderno*, mas ao mesmo tempo identificar e resguardar as suas especificidades.

Marcas do homem dos sete instrumentos

Um dos indicadores dessas mobilizações para inserir a capital do Estado, nas questões educacionais nacionais, foi a instalação da Primeira Conferência Nacional de Educação, em dezembro de 1927, liderada pela figura do Professor Lysimaco Ferreira da Costa. Como organizador da conferência ele se empenhou em garantir a participação dos professores paranaenses no evento, o que resultou em 20 teses de participantes locais do total das 109 apresentadas. Este evento reafirma a personificação do Professor como articulador de interesses em vários setores da sociedade civil e como representante de um Estado que vinha empregando esforços na expansão da instrução em diversos Institutos de Ensino.

Faz-se notar traços na atuação de Lysimaco Ferreira da Costa que suscitaram padrões e representações do papel da escola na sociedade. Ele foi nomeado no Paraná *o homem de sete instrumentos* pelo acúmulo de cargos assumidos simultaneamente⁴, postura esta interpretada pela família e por parte

⁴ Professor da Escola Normal, Professor do Ginásio Paranaense. Diretor da Escola Normal e do Ginásio Paranaense, Inspetor Geral do Ensino, Diretor Geral da Instrução Pública, Vice-Diretor

da imprensa de forma diferenciada. Segundo sua filha, esta particularidade é uma somatória da formação paterna e materna que demonstrou "uma invulgar capacidade de exercer diversas atividades ao mesmo tempo, exercendo-as, sem que tal diversidade prejudicasse qualquer uma delas" (FERREIRA DA COSTA, 1995, p. 15).

Porém, esse aspecto do termo *o homem de sete instrumentos* é enfocado sob ângulos diversos, e muitas vezes opostos, quando visto pela imprensa. O jornal "O Dia", quando noticiou a suspensão de aulas sem reposição no Ginásio Paranaense, introduziu esse assunto e denunciou que isso ocorria, entre outros motivos, em função do acúmulo de cargos assumidos pelos professores. A crítica se estendeu ao Diretor Lysimaco Ferreira da Costa, o qual, segundo a imprensa, não tomava as devidas providências no sentido de corrigir "estas irregularidades, [...] em virtude dos múltiplos afazeres a que o obrigam os diferentes cargos que ocupa" (O Dia, 20.07.1923).

Essa polivalência perdura na sua performance de homem público. Podemos acompanhar, após alguns anos, ainda uma outra menção, de caráter conflituoso, desse perfil do Diretor nos seguintes termos: sua atividade multiforme, ao ser apontada como operosidade digna de imitação, é pretexto para ataques que vão até o descabimento das campanhas pessoais (Diário da Tarde, 11.11.1927). "O sr. Lysimaco Costa, tão rudemente tratado pelos nossos jornais amarelos, é considerado como um 'paladino da brasilidade, encarnador vivo do Brasil dentro e fora do país'" (FERREIRA DA COSTA, 1995, p.223).

Por meio da imprensa local observamos que essa questão se desdobrou, envolvendo parte do corpo docente, pois havia uma cobrança da comunidade sobre as faltas dos professores nas aulas, e de professores para lecionar em determinadas disciplinas. As notícias em relação às faltas dos professores chegavam até o Delegado Federal do Ensino que procurava responder a controvérsia apelando para o regimento e sua aplicação rigorosa "*para assegurar os interesses do ensino e impedir os abusos dos lentes*". Na sua visão era só *cumprir o regimento e nada mais* (O Dia, 07.08.1923). Por outro lado, segundo o Delegado, o corpo docente do Ginásio Paranaense era avaliado pelo Conselho Superior como excelente quando comparado com docentes de outros estabelecimentos similares.

Na correspondência pessoal datada de 1923, o professor Lysimaco, talvez movido pela polêmica, consultou o advogado Joaquim Miró sobre "as proibidas acumulações remuneradas de funções", e este.

da Faculdade de Engenharia do Paraná, Professor de Física do Curso de Engenharia Civil, estes foram alguns dos cargos acumulados pelo Professor durante os anos de 1920-1928.

esclareceu ser o termo acumulações remuneradas inadequado para o caso dele porque percebia "apenas vencimento de lente de Física e Química e gratificações como Diretor do Ginásio e da Esc. Normal por verbas consignadas no orçamento" (Miró, Joaquim. **Carta para Lysimaco Ferreira da Costa**. Curitiba, 03. ago. 1923. 2f.). Essa versatilidade do Diretor e o acúmulo de funções dos professores criticados pela imprensa, pela comunidade, pelas instituições, refletem uma situação social que torna visível a falta de profissionais preparados e dispostos a atuarem com exclusividade no magistério.

Vínculos diferenciados para os lentes do Ginásio

Diferente da escola primária, o quadro de professores do Ginásio Paranaense, exclusivamente masculino, (1892-1928) era constituído, segundo o ANNUARIO, por professores, padres, militares e doutores, exercendo profissões de advogados, filósofos, jornalistas, médicos engenheiros, pintor, oficiais do exército, dentista (1929, p. 9-31). Neste periódico consta um breve noticiário biográfico dos professores lentes do Ginásio Paranaense, evidenciando que muitos professores exerciam simultaneamente mais de uma profissão.

Porém, era vedado, pelo art.155 do regimento interno do Ginásio Paranaense, o direito aos professores lentes de lecionarem as suas matérias particularmente para os alunos que fossem prestar exames naquele estabelecimento. Essa medida restritiva foi contestada pelos próprios professores do Ginásio. Ao ser questionado por dar aula particular da sua disciplina, o professor de Francês do Ginásio Paranaense, dedicado exclusivamente ao ensino, dono de uma escola privada, dirigiu-se por carta ao Prof Lysimaco explicando que compreendia a preocupação do Diretor de que ele não lecionasse particularmente, uma vez que demais lentes não o faziam. Ele alegava que ganhava fora do ginásio *na metade do tempo, proximately (sic) o dobro do que iria perceber com a classe suplementar e as do internato*. (Vianna, Elyzio de Oliveira, **Carta para Lysimaco Ferreira da Costa**. Curitiba, 16.jun.1923. 1f.).

O representante do Estado no Conselho Superior de Ensino quando perguntado sobre a proibição de lentes lecionarem particularmente argumentou que a solução estaria numa melhora de remuneração embora ele admitisse que essa prática da aula particular era permitida e aceita no Rio de Janeiro.

Em atenção à posição do professor Elyzio Vianna, o Diretor do Ginásio Paranaense fez menção, em uma carta, consultando as autoridades federais sobre a dupla legislação sobre a matéria. O artigo 156 do regimento interno do Colégio Pedro II permitia o exercício de tal função, porém com

exclusão do professor lente da banca examinadora, ao passo que o do Ginásio Paranaense rezava o impedimento do exercício do magistério. Após uma consulta jurídica do Diretor, o parecer foi favorável à disposição do Colégio D. Pedro II. Mais tarde essa decisão foi ampliada pelo teor do Decreto Federal n. 16.782 de 13 de janeiro de 1925, confirmando que, somente os professores que não ensinavam particularmente as matérias dos cursos preparatórios poderiam participar de juntas examinadoras e comissão julgadoras das provas escritas dos exames finais. Por fim, o Departamento Nacional de Ensino, através de uma circular aos Ginásios comunicou que os membros do corpo docente dos institutos de ensino secundário podiam exercer o magistério particular.

As exigências do Ginásio para contratação do professor compreendiam: domínio do conteúdo, ter 21 anos completos, capacidade física e moral. Cabe ressaltar, que os requisitos para a admissão de professores era relativamente simples. Não havia no regulamento qualquer preocupação com o aspecto formal da sua formação e atuação profissional e nem com a sua maneira de dar aula (Decreto Federal n.542, de 29 de julho de 1915, art.68).

Os professores que participaram da organização e constituição do Ginásio Paranaense, de um modo geral, não eram jovens, não eram pessoas inexperientes, atuavam como profissionais na sociedade civil e no magistério e conseguiram, posteriormente, reconhecimento da comunidade que os homenageou colocando os seus nomes em escolas e ruas destacando o título de professor na memória urbana e escolar. Alguns desses professores do Ginásio figuravam entre os intelectuais que participavam de revistas pedagógicas, de debates em torno de questões religiosas, debates republicanos, como colaboradores ativos na imprensa local, entre eles os professores Dario Velozzo, Sebastião Paraná e Lysimaco Ferreira da Costa.

Vínculos diferenciados entre o magistério e as profissões liberais eram aceitos pela política educacional. Mas por outro lado, a duplicidade do exercício do magistério via aulas particulares e regulares exercida pelos lentes do Ginásio Paranaense, uma prática herdada do Império, vai conflitar com a regulamentação do ensino seriado secundário. Esse regulamento diferenciado para os profissionais liberais e para aqueles que exerciam o magistério, dentro e fora da escola, pode representar aspirações de alguns setores da sociedade em reforçar determinados valores, uma preocupação direcionada para uma certa igualdade no sentido de evitar a possibilidade do aluno não regular do Ginásio ser favorecido pelo conhecimento de questões que seriam cobradas nas provas nomeadas como avulsas.

O cotidiano escolar: a disciplina como norma

Após passar por vários cargos públicos, trazendo suas experiências para a rede escolar, o Diretor começou sua gestão no Ginásio Paranaense (1920-1928) introduzindo mudanças que geraram controvérsias. A adoção da disciplina escolar como princípio norteador da sua gestão foi uma dessas modificações freqüentemente noticiada pelos jornais locais: *neste estabelecimento de ensino reina o regime do terror - medidas curiosas e draconianas*. A disciplina era mantida na escola tanto para o corpo discente quanto para o corpo docente. Todos eram vigiados por inspetores.

Essa preocupação com os procedimentos disciplinares para organizar o espaço escolar pode ser lida numa perspectiva foucaultiana apreendida por Certeau como técnicas que "aperfeiçoam a visibilidade e o reticulado desse espaço para o transformar num instrumento capaz de disciplinar, vigiando, e de 'tratar' não importa que grupo humano" (1994, p. 112).

Faziam parte das novas ordens a entrada dos alunos em cordão de dois em dois; a proibição *aos alunos (de) permanecerem no estabelecimento, onde só entrarão quando chamados para as aulas*; nas imediações do Ginásio "os alunos não podem formar grupos; é proibido aos alunos pararem nas ruas Saldanha Marinho e Cruz Machado; e as moças são obrigadas a usar vestidos afogados, e até no mínimo, dois centímetros abaixo do joelho[...]" (Gazeta Do Povo, 20.04.1920).

Dentre as principais medidas adotadas pelo Diretor estava a de estabelecer para os alunos do Ginásio e da Escola Normal um prazo determinado para comparecerem *competentemente uniformizados (sic)*, na escola com ameaças de punição caso não fossem cumpridas as exigências (Gazeta do Povo, 20.07.1920).

Esta foi uma controvérsia que perdurou, intermitentemente, durante meses no noticiário da imprensa periódica. Por um lado, o Jornal A República aprovou a medida e defendeu o Diretor argumentando, como exemplo, as desordens que reinavam no Ginásio, e por outro a Gazeta do Povo criticou aspectos da maneira como o uniforme foi introduzido e cobrado. Esses discursos polêmicos entre os dois jornais centralizaram-se em torno dos preços dos uniformes e dos benefícios que o uso deles poderia trazer para amenizar as diferenças sociais de poder aquisitivo.

A argumentação exposta no jornal Gazeta do Povo tentava realçar a importância de uniformes cômodos e simples, considerando sem utilidade o número de acessórios que acompanhava o uniforme feminino escolhido. Algumas expressões podem revelar, em parte, uma indignação

com respeito à rigidez disciplinar: *Quando se procura adoptar o "over-all" (sobretudo) a idéia de um fardamento caro é inopportuna; exigência do sr. Director... que, transformado em modista, rebuscando, ao certo, os figurinos de que mais se engraçasse a sua dúbia visão de costureira moralista, exigindo que os uniformes, terão no mínimo, até dois centímetros abaixo do joelho e serão afogados* (Gazeta do Povo, 23.04.1920).

Outro jornal local, "O Estado" no dia 28 de abril de 1920 publicou um sinapismo em forma de poesia, fazendo uma relação entre o significado etimológico da palavra e a atitude de imposição de uma ordem instituída por um regulamento. Um extrato da poesia intitulada "As saias ginastas" assinada por Mostarda & Comp. pode mostrar a dimensão que tomou o tema:

o novo diretor tem muito tino,
E sobretudo a máxima energia;
Quer reformar as leis de nosso ensino,
Dentro das normas da pedagogia

Tudo nos eixos, tudo em larga via!...
Agora a coisa fica bem mais fina:
Não se admite, nunca, a rebeldia,
Seja moça, ou rapaz, seja menino.

Não podem mais as moças ou senhoritas
Saías usarem curtas, pequenitas,
Mostrando pernas, a fazer zumbaias.

Meses mais tarde, o foco da polêmica se deslocou para o uniforme masculino muito semelhante ao uniforme militar, "totalmente militar, caríssimo, cheio de peças inúteis, incommodo (sic), um uniforme, enfim, próprio para as paradas de dias feriados, mas jamais para assistir aulas!" (Gazeta do Povo, 13.07.1920).

A palavra era dada também para os pais dos alunos que reclamavam os altos preços dos fardamentos tendo como agravante o fato de que "um único fardamento para todo o dia não é suficiente: talvez dois ou três. "Se eu, com sacrifício, pude preparar o meu filho para atender uma exigência, outros não o poderão" (Gazeta do Povo, 14.07.1920).

Outro aspecto desfavorável do uniforme, comentado pelo jornal, foi em relação à escolha do tecido do uniforme e o clima da cidade. Normalmente, durante o ano em Curitiba prevaleciam temperaturas baixas que exigiam roupas com tecidos mais quentes, como a lã. Porém, o Diretor escolheu roupas de brim como fardamento, "vê-se então o pinturesco espetáculo de rapazes 'uniformizados' usarem uns sobretudo, de todos os feitios e cores, outros, capas e alguns, capas hespanholas. Uma uniformização desuniformizadora!!!... E quando chove, o espetáculo cresce

em hilariedade: são mocinhos fardados, a fazerem continências de guarda-chuva aberto!!!" (Gazeta do Povo, 12.07.1920).

Nessas manifestações sobre o cotidiano escolar observamos que a entrada do novo Diretor foi acompanhada de medidas restritivas e disciplinadoras que operavam no sentido de controlar o corpo, através do uniforme, e a circulação dos alunos definindo espaços permitidos e proibidos dentro e fora da escola. O Diretor, apesar das colocações contrárias às medidas expostas nos jornais, argumentou que muitas delas estavam previstas no regulamento do Ginásio. A definição de espaços para circulação dos alunos, a adoção de uniformes rigidamente delineados, seja nos moldes religiosos e moralistas para as meninas, e militar para os meninos, demonstram que o **poder e o querer** do Diretor se sobressaem na documentação e nas suas ações (CERTEAU, 1994).

Vale ressaltar que estes acontecimentos sobre o cotidiano escolar que tiveram uma determinada periodicidade e regularidade, registrados pela imprensa, não estão reproduzidos em cartas particulares, pessoais, trocadas entre o Diretor do Ginásio e a comunidade, pois a carta particular entra numa outra categorização, ela é pessoal, é um enunciado individual que reflete condições específicas de uma dada esfera da atividade humana, neste caso, a esfera da vida cotidiana (CAMARGO, 2002, p. 168).

A vigilância na sala de aula

Na documentação pessoal do Prof Lysimaco foi possível verificar que a rigorosidade da disciplina já observada na obrigatoriedade do uniforme, nas exigências quanto à circulação, atingia também o corpo docente. Nas cartas pesquisadas foi possível localizar menções, através de frases, que apontavam repostas aos assuntos de conduta social, verdadeiros indicativos de alternância de fala entre os sujeitos. Para Camargo, "a alternância de sujeitos da fala é um dos traços, ou particularidades, constitutivos do enunciado, que determina uma posição ativa do locutor e do/s outro/s participantes da comunicação verbal" (2002, p. 169).

O regulamento interno do Ginásio Paranaense autorizava o Diretor a fazer os professores cumprirem disposições, tais como, conservar o diário de classe, fazer parte de mesas examinadoras, comparecer às sessões da Congregação e manter a disciplina em sala de aula.

Um caso ilustrativo de rigorosidade de disciplina e vigilância que encontramos em sua correspondência, enquanto Diretor, é uma carta dirigida ao professor Walter Aust. O professor lente interino da cadeira de Inglês e Alemão (1918) deveria tomar providências quanto ao cumprimento da

disciplina em sala de aula. Segundo o texto da carta, não era a primeira vez que aquele professor não conseguia manter a ordem durante as suas aulas. Intimidando-o, o professor Lysimaco escreveu que "em caso de reincidência de tal falta por parte dos alumnos, sem que useis de toda a energia para que taes factos de uma vez cessem em vossas aulas, darei delles conhecimento ao Sr. Secretario Geral de Estado, para que proceda a bem da disciplina deste estabelecimento". (FERREIRA DA COSTA, Lysimaco. **Carta para Walter Aust**. Curitiba, 18. mai.1920. lf.).

Através de duas cartas respostas do Prof Aust é possível inferir que as cobranças feitas iam além da questão disciplinar. Elas foram também de outra ordem. Questionado sobre o regulamento que determinava a observância do programa adotado no colégio D. Pedro II, na carta ele explicava ao Diretor que, ao assumir a cadeira interinamente, as gramáticas de Inglês já haviam sido definidas por outro professor. *Ainda que fosse mais difficil por ser muito complicada* a gramática inglesa de Fitzgerald, ele a complementava com exercícios de reforço. Embora ela não correspondesse à adotada no colégio D. Pedro II, era possível seguir o programa argumentou o professor.

Além disso, o professor Aust tentou justificar suas atitudes frente ao comportamento dos alunos, como, por exemplo, a expulsão de um deles que *atirou um papel em forma de flecha* e de outro que assobiou e ele não chegou a descobrir quem havia feito aquilo para poder expulsá-lo da sala de aula. Atitudes, muitas vezes extremistas, talvez não fizessem parte da sua forma de agir, todavia ele se sentia coagido a cumprir as regras do colégio. O fato de um inspetor vigiar constantemente os professores nas suas salas de aula pode ter contribuído para aumentar a insegurança do professor Aust, e diante desta atitude ele, talvez, sentisse dificuldades para manter a ordem tão fortemente cobrada pelo colégio.

Um ano após esses incidentes constrangedores, ocorreu no Ginásio um concurso para Lente das disciplinas de Inglês e Alemão na vaga de Walter Aust. Foi aprovado o professor Guilherme Butler, que nasceu na Letônia, estudou nos Estados Unidos e foi professor no Rio de Janeiro e Santa Catarina (BUTLER, Guilherme. **Curriculum Vitae**. 1921, 1f.).

Os trechos das cartas sinalizados indicam sempre uma alternância dos sujeitos e carregam contestações, justificativas, explicações, relato de acontecimentos e remetem a outros temas ligados a momentos da trajetória do Professor Lysimaco como: reformas na educação, seu pertencimento à equipe do governo e suas propostas ideológicas. Questões morais, entremeadas pelas questões pedagógicas nortearam a base sobre a qual a cultura escolar do ensino secundário no Paraná foi sendo construída ao longo dos anos.

Aspectos da ordem e da disciplina no cotidiano institucional ao longo da atuação do Diretor do Ginásio estão inseridos numa mentalidade católico-conservadora, aliada à sua formação em escola militar assentada em bases positivistas. Estes são alguns elementos da formação individual do professor Lysimaco que também fazem parte do processo de construção da ordem republicana, num contexto onde se destacaram a coexistência e conflitos de idéias católico-conservadora, liberal e cientificista.

Uma vez encontrado na sua biblioteca particular bibliografias que estabelecem relações com o grupo católico de Jackson de Figueiredo, e conhecido o seu retomo em 1920 à fé católica, (FERREIRA DA COSTA, p. 34) podemos nos inspirar em Lippi Oliveira, para afirmar que essa informação é muito significativa e já nos permite situá-lo no campo intelectual da direita católica" (2001, p. 39).

Práticas religiosas se curvam às formas sociais, diz Certeau (2000) e exemplifica por meio de aspectos disciplinares detectados no cotidiano da escola. Nos colégios, destaca ele, impõe-se o desenvolvimento de virtudes, de higiene, de civilidade, a racionalização, a ordem, enquanto que na igreja "as virtudes cristãs" cujos elementos estão estabelecidos numa lista estável são simplesmente reclassificados nesta reestruturação social das práticas" (CERTEAU, 2000, p. 163).

Algumas críticas observadas nas notícias dos jornais, às medidas repressoras tomadas pelo diretor no cotidiano institucional, podem ser lidas como reação às mudanças propostas, porque, num primeiro momento, elas não estariam trazendo o novo, e sim uma nova aplicação de velhas tradições. Estas normas serviriam para derrubar padrões, hábitos culturais na realidade escolar, reconhecidos pelo Prof Lysimaco como prejudiciais ao ensino.

Nesse sentido, podemos observar momentos em que aconteceu um não alinhamento entre a cultura escolar e a cultura social produzindo manifestações com nuances de protestos. Quer dizer, o conjunto de valores culturais que a escola projetou permitiu detectar intencionalidades explícitas e implícitas que, por sua vez, levaram os interlocutores a confrontar valores nem sempre em clima pacífico.

Esferas cotidianas das correspondências

Fazem parte do arquivo pessoal do Professor Lysimaco, telegramas, bilhetes, cartas com solicitação de préstimos por parte dos pais e parentes de alunos, e também de "pessoas influentes" (médicos, advogados, engenheiros e políticos de renome na sociedade paranaense).

Encontramos diversos tipos de pretensões rogativas que testemunham uma prática social, no entanto, não nos é possível detectar a importância que o Diretor lhes dava uma vez que não se trata de uma correspondência ativa entre os interlocutores. Podemos até insinuar que havia uma alternância dos sujeitos da fala e que eles travavam relações pessoais com pactos estabelecidos entre eles, se observarmos quem eram os autores dos enunciados, qual era a composição e o estilo dos textos, e como foram redigidas estas correspondências.

Dentre aqueles que lhe enviaram correspondência destacamos a carta de João de Mello que fez um apelo em favor de seu filho:

[...] em consequência ao actual momento, foi chamado ao Theatro das Operações muito prejudicando os seus estudos. Pedi ao Gal. Rondon, permithisse-lhe, que a Corytiba prestar exames. Bem deves, porém, avaliar, que este não poderá apresentar, em exame, o preparo que era de desejar. Victima, portanto, da desgraça que infelicit a nossa Pátria, não poderá ser ele inculpado do incidente, e por isso, eu appello para o teu bem formado coração, a fim de que, certa tolerância, consequente a situação, seja lhe levada em conta e minorados sejam os meus sacrificios e prejuizos, que redundar-me-iam com a perda do anno do meu filho.

(MELLO, João. Carta para Lysimaco Ferreira da Costa. Curitiba, 17. nov. 1924, 1f.)

Numa demonstração de intimidade do pai do aluno para com o Diretor, do enunciado emerge um sentimento da relevância do processo educativo, porém com uma preocupação voltada para os prejuízos que o atraso na formação do filho acarretaria para a família. Explorando o conteúdo da carta, verificamos a inclusão de um fato relacionado ao contexto da época, o qual é utilizado para justificar que aquelas complicações geradas pelos acontecimentos do momento e as consequências na formação escolar do filho não poderiam deixar de serem consideradas. O solicitante fecha a carta apelando para aquilo que ele denomina o papel de um "bom pai" justificando que sua atitude estava respaldada em princípios sociais e religiosos: *Pae e bom pae que es, certamente, desculpar-me-as este pedido, se o reputares impertinente, e do que peço-te desculpas.*

Os correspondentes funcionavam como elos comunicativos de intermediação entre o Diretor do Ginásio e os alunos. Essa prática escrituraria tinha por finalidade alcançar favores tais como isenção de taxas; procedimentos para amenizar a rigidez das regras do regulamento; revisão e moderação das exigências nas avaliações das provas; informações sobre as possibilidades de se prestar exames fora das datas estabelecidas, exames especiais para alunos reprovados, informações sobre o conteúdo

programático dos exames e consultas sobre a possibilidade do Diretor ministrar aulas particulares para os exames.

A prática da escrita das cartas, nesse momento analisado, era uma atividade corrente para burocratas e letrados expressarem confidências, pensamentos e notícias, complementando momentos de ausência e de presença.

Considerações Finais

A criação e a manutenção do Ginásio Paranaense como ensino público, perseguindo a meta de referência nacional, fez parte do chamado projeto republicano, e como qualquer outro projeto político de mudança social, estava embutido de redefinições da identidade coletiva que justificariam o novo regime político brasileiro iniciado nos anos 1890. Para atender aos novos ideais de nação, de cidadania, de interesses de grupos e indivíduos, os construtores da República foram compelidos a interferir na questão educacional. O objetivo era, formar o cidadão, o homem preparado para atuar na sociedade republicana. Um dos meios que o novo regime político encontrou para investir na construção de "um homem novo" foi delegar competências aos Estados federados para criar cursos secundários e superiores. No discurso dos legisladores paranaenses a participação do Estado na Educação se fundamentaria na construção de escolas que pudessem preparar a "mocidade do Paraná" para exercer qualquer profissão pública ou liberal e habilitá-lo para a matrícula no estabelecimento de ensino superior da República (Decreto Estadual n.3 de 1892, art.1).

Nesse momento histórico da primeira República, os homens que pensavam o Brasil fizeram ressurgir um movimento de idéias provindos da cultura ocidental para buscar resolver problemas de ordem nacional, e dentro dessa perspectiva, a educação foi posta em relevo, adquirindo um papel significativo *para melhorar os homens, colocar o país ao 'nível do século', superar seu 'atraso cultural' e acelerar sua marcha evolutiva*, para que sua população pudesse alcançar a parcela mais avançada da humanidade (OLIVEIRA, 1990).

No Paraná, o professor Lysimaco que há muito tempo vinha assumindo diversas funções na área educacional, aceita a direção do Ginásio, colocando-o no eixo da política nacional. Ele se depara, no entanto, com a dificuldade de aplicar as leis e ao mesmo tempo gerenciar as tensões e a dura realidade da vida escolar e do momento educacional no contexto de mudanças que o país vivia. Um exemplo dessa dificuldade era a

falta de professores qualificados e a busca "natural" pelos profissionais que aceitavam assumir esse papel.

Lysimaco Ferreira da Costa, o homem de sete instrumentos, procurou ser fiel aos princípios religiosos, éticos e políticos assumidos por ele na sua época e trouxe para o Paraná, na área educacional, uma discreta transformação entre o antigo e o novo fugindo da inconstância e da variação. Nas suas correspondências há um silêncio sobre o que ele disse, pois em telegramas, bilhetes e cartas está somente o que disseram a ele. No entanto, é possível constatar o poder e o querer do Diretor em medidas oficiais e nas polêmicas divulgadas pelos jornais.

Referências

ANNUARIO. Gymnasio Paranaense. Curityba: Typografia João Haupt,] 929, n. 1, anno 1.

BUTLER, Guilherme. *Curriculum Vitae*. 1921, 1f.

CAMARGO, M. R. R., Escreva-me urgente... Um estudo dos elos comunicativos na carta. In: BASTOS, H. C.; SANTOS CUNHA, M. T.; MIGNOT, A. C. V. (Org.) *Destinos das Letras: história, educação e escrita epistolar*. Passo Fundo: UPF, 2002.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes,]994.

DECRETO FEDERAL n.542, de 29 de julho de 1915, art.68.

FERREIRA DA COSTA, Lysimaco. *Carta para Walter Aust*. Curitiba, 18. mai.1920. 1f.

FERREIRA DA COSTA, Maria José. *A dimensão de um homem: Lysimaco Ferreira da Costa*. Curitiba: Imprensa da UFPR, 1987.

JORNAL O ESTADO, Curytiba, abril de 1920.

JORNAL GAZETA DO POVO, Curytiba, abril/julho de1920.

JORNAL O DIA, Curytiba, julho de 1923.

JORNAL DIÁRIO DA TARDE, Curytiba, novembro de 1927.

JORNAL A REPÚBLICA, Curitiba, abril de 1920.

MELLO, João. *Carta para Lysimaco Ferreira da Costa*. Curitiba, 17.nov.1924. 1f.

MIRÓ, Joaquim. *Carta para Lysimaco Ferreira da Costa*. Curitiba, 03. ago.1923. 2f.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *A questão nacional na primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. O intelectual do DIP: Lourival Fontes e o Estado Novo, In: BOMENY, H. (Org.) *Constelação Capanema: intelectuais e políticas*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

PEREIRA, Lopes Luis Fernando. *Paranismo: O Paraná Inventado; cultura e imaginário no Paraná da I República*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1997.

VIANNA, Elyzio de Oliveira. *Carta para Lysimaco Ferreira da Costa*. Curitiba, 16.jun.1923. 1f.

Serlei Maria Fischer Ranzi é professora do Programa de Pós-Graduação - mestrado e doutorado em História da Educação Universidade Federal do Paraná.

Maclovio Corrêa da Silva. Professora do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia- mestrado em tecnologia - Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. E-mail: serlei@brturbo.com. Telefone: (41) 360-5141. Ev. República Argentina, 151 - ap. 1102 - Água Verde - CEP: 80240-210. Curitiba - PR. E-mail: mcsilva@ppgte.cefet.pr.br.

Data de recebimento: 20 de janeiro de 2003

Data de aprovação: 20 de maio de 2003